

15 DE OUTUBRO DE 1997

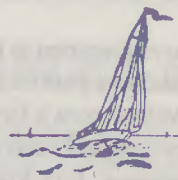
ANO XX - N.º 371
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

JE

SUPERMERCADO
Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL
Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto

Solar

ALBINO NOVAIS DA VENDA & FªS, LDA

**MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS**

AUTÁRQUICAS



JE divulga candidaturas à Câmara Municipal

No âmbito das Eleições Autárquicas, a realizar em Dezembro próximo, o JE considerou oportuna a divulgação das candidaturas à Câmara Municipal, contactando para o efeito os respectivos candidatos que, desde logo, manifestaram a sua disponibilidade e apoiaram a iniciativa.

Para tanto propôs-se a direcção deste quinzenário elaborar algumas perguntas que foram respondidas e, posteriormente, complementadas pela entrevista.

De acordo com as condições propostas a publicação dos textos de cada candidatura processar-se-á, por ordem do sorteio realizado, a partir da presente edição.

p. 6/7

OUTONO, ATÉ NA POLÍTICA !



O Outono já deu sinais da sua existência. A natureza vai-se modificando, e o ciclo da vida transformando-se. Na política também se notam as diferenças e as transformações. Refira-se, por exemplo, a alteração ao regime de candidaturas para os órgãos das autarquias locais que, a partir de 2001, permite a apresentação de listas independentes

p. 5

FRANKLIN TORRES JÁ TEM SEDE DE CANDIDATURA

Foi inaugurada recentemente a sede de candidatura de Franklin Torres, candidato independente à Câmara Municipal, apoiado pelo Partido Popular.

p. 2

PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA (POOC)

Termina no dia 18 de Outubro a fase de inquérito público deste instrumento de planeamento urbanístico que abrange toda a orla litoral portuguesa, esperando que os breves comentários publicados neste jornal tenham ajudado à sua compreensão e discussão.

p. 9

Visita do Governador

ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE ESTEVE EM FESTA

p. 2

TAÇA DE PORTUGAL (4.ª Eliminatória) DESP. DE CHAVES - A. D. ESPOSENDE

p. 11

MUDANÇA DE HORA

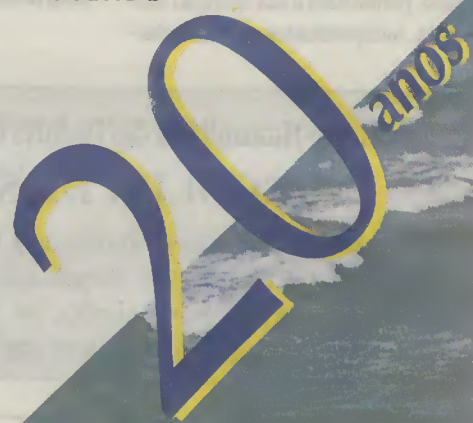
No território nacional a hora legal é definida a partir do tempo universal coordenado (UTC), estabelecido pelo Bureau International de l'Heure.

A hora legal é obtida aumentando ou diminuindo um número inteiro de horas ao tempo universal coordenado e fixado em função dos fusos horários; ou tomando em consideração as características peculiares do território.

Assim, no próximo dia 26 de Outubro, a hora legal de Portugal continental será atrasada de 60 minutos, pelo que à 1 hora daquele domingo os relógios devem ser atrasados.

DE ESPOSENDE

INFORMAÇÃO AO SERVIÇO



Aqui há qualidade de vida...


Pinheiro Manso
CONDOMÍNIO FECHADO
Piscina • Pinhal • Zona Verde

Um empreendimento:
Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618


Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

ROTARY RECEBE A VISITA DO GOVERNADOR

O Rotary Clube de Esposende recebeu, em festa, a visita anual do governador do distrito 1970,

Manuel João Borges de Madureira Pires, do Rotary Clube da Póvoa de Varzim, na sua sede no dia 10 de Outubro.

A visita que contou com uma reunião de trabalho e um jantar com a presença de companheiros rotários vindos de uma dúzia de clubes foi motivo de agradecimentos mútuos e de recordações gratas da 11.ª Conferência Mundial, organizada e dinamizada pelo Clube há cerca de três anos e meio. Então o Governador era o mesmo e o Presidente do Rotary de Esposende era o Companheiro Adelino Marques.

José Rocha, Presidente do Rotary de Esposende, e o seu Clube nada esqueceram para o êxito da efeméride: o protocolo foi todo cumprido, Brás Marques não esqueceu os aniversários de Músicos e outras figuras culturais, Agostinho Rua Reis falou do contentamento pela presença do Governador, o Presidente e a esposa

não esqueceram as lembranças para senhoras e para o casal visitante e o envelope para a Fundação Rotária. Aos companheiros e outros homens presentes, José Rocha fez questão de lhes oferecer a sua amizade. Mais, ofereceram a todos música ao vivo: os irmãos, Diogo e Joel Vilarinho, brindaram aos convivas música durante os aperitivos, durante o jantar e no fim para um pé de dança.

A intervenção do Governador foi sem dúvida um momento alto: falou da Fundação Rotária Portuguesa e Internacional e salientou o interesse em aumentar o número e o valor das Bolsas de Estudo. Justificou a existência e até urgência em aumentar os Clubes de serviço ao comentar o encontro entre os 4 Presidentes Internacionais de Serviço e Solidariedade de Rotary, Glen Kinross, do Lions Clube, Agostinho Soliva e outros dois, que dialogaram sobre os problemas do virar do milénio.

Concluíram na continuidade dos problemas relacionados com «a mulher... as crianças...» e neces-

sidade de aumentar a convivência entre as pessoas.

«Mostre que Rotary se interessa» é o Lema de Rotary Internacional proposto pelo Presidente Kinross. Para cumprir este objectivo, o Governador apontou a melhoria das qualidades de vida das pessoas que passa pelo combate à miséria e à fome; por ensinar as pessoas a ler, a escrever e a contar (crianças e adultos); e a trabalhar em favor da Juventude.

Sensível aos problemas sociais, manifestou, depois, o seu apreço pelos objectivos mais próximos do Rotary Clube de Esposende: aumentar o companheirismo sem esquecer o serviço e ajudar os estudantes com dificuldades escolares. Lembrou os projectos do distrito de ajudar a Casa do P.º Américo e o Maria Pia, decisão livre e espontânea do Rotary distrital. Com muita emoção apresentou a construção de um Lar na cidade da Praia em Cabo Verde, que já acolhe cerca de 60 crianças com dificuldades económicas.

Junta e Assembleia de Freguesia em convívio

Depois de realizada a última sessão da Assembleia de Freguesia de Esposende, do mandato de quatro anos, os elementos da Junta de Freguesia e da Assembleia reuniram-se num restaurante da cidade para um jantar-convívio, a fim de reforçar os laços de amizade que os une.

Estando prestes a terminar os seus mandatos, e porque a maior parte dos elementos não voltarão a candidatar-se, quiseram desta forma brilhante e democrática despedir-se dos respectivos órgãos. Estes homens eleitos pelo povo entendem que a política deve unir as pessoas mesmo sendo de cores diferentes. Estiveram presentes o presidente da Assembleia de Freguesia, José Reis Loureiro (P.S.) o presidente da Junta, Luís Lamela (P.S.), o secretário da Junta, João Vilarinho (P.S.) e o tesoureiro da mesma, José Novo dos Santos (P.S.), bem como os membros da Assembleia de Freguesia, Abel Cardoso (P.S.D.), Mário M. Henriques (P.S.D.), José Nunes (P.S.D.), José Gonçalo (P.S.) José A. Vareiro (P.S.) e Augusto Vilarinho (P.P.). Por motivos de saúde não puderam comparecer, Palmira Miquelino (P.S.) e Francisco Areias (P.P.) mas foram lembrados por todos.

A boa disposição reinou entre os convivas, que prometeram juntar-se mais vezes para eternizar a amizade que existe entre estes filhos da terra que os viu nascer. Esposende merece que haja entendimento e respeito mútuo para bem de todos os esposendenses.

No final o tradicional brinde para saudar todos aqueles que acreditaram neste grupo que tudo fizeram para que o nome da cidade de Esposende fosse sempre bem defendido.

Abel Cardoso

JSD TEM «JOTA INFORMA»

A Juventude Social Democrata de Esposende reuniu jovens, amigos e membros do partido, no dia 13 de Outubro, num Hotel de Esposende para lhes apresentar o seu Jornal, bimestral, «Jota Informa».

Nascido para informar os jovens social democratas e outros, para equilibrar o prato da balança entre os diversos meios de comunicação social e para provar que são capazes de fazer coisas válidas além de colar cartazes nas campanhas eleitorais, «Jota Informa» apresenta, no seu primeiro número, três artigos de opinião e outros trabalhos, fruto da colaboração de outros jovens, diria o seu director, João Cepa, Presidente da JSD concelhia.

A meia centena de pessoas, jovens e adultos, que aderiram ao convite da apresentação do Jornal, ficou a saber também que se trata de um jornal que fora prometido há um ano e meio, data em que a comissão directiva actual tomou posse, que veio para ficar e perdurar para além das eleições e que, se não saiu antes, foi devido a dificuldades administrativas e económicas que, vencidas pouco a pouco, permitiram a sua aparição nesta data, independentemente das elei-

ções autárquicas. Lemos no editorial que pretende ser um jornal «aberto, livre, irreverente, reformador, polémico e actual», onde poderão escrever todos os que se sintam jovens, membros ou não da JSD, diria o Director.

Presentes no lançamento estiveram Alberto Figueiredo, amigo dos jovens da JSD e Agostinho Neiva, Presidente da Comissão política, entre outras individualidades partidárias, que falaram aos presentes para louvar a coragem e o arrojo dos mais novos e para augurar ao bimestral as maiores venturas.

Deixaram-lhes, contudo, o convite a evitarem ataques pessoais, seja a quem for, especialmente se não tiverem certezas absolutas, pois com críticas de maldizer apenas se afastam as pessoas de valor de cargos políticos, deixando estes para os menos dotados.

Quanto mais intervierem os jovens, mais o concelho será rico, diria Alberto Figueiredo, para estimular os jovens a escrever no «Jota Informa», que acaba de dar os primeiros passos com uma tiragem de 5000 exemplares.

FRANKLIN TORRES JÁ TEM SEDE DE CANDIDATURA EM ESPOSENDE

No passado sábado 4 de Outubro foi inaugurada a sede de candidatura de Franklin Torres o independente apoiado pelo Partido Popular à Câmara Municipal de Esposende.

A sede concelhia desta candidatura à presidência da câmara está situada no Largo Fonseca Lima virada para as trazeiras do edifício da câmara e foi inaugurada cerca das 18 horas de sábado com a presença de dirigentes nacionais do P.P. e de alguns dos cabeças de listas das assembleias de freguesia e ainda de algumas dezenas de apoiantes de Franklin Torres.

Durante a inauguração o candidato à presidência usou da palavra para falar de projectos e de iniciativas futuras aproveitando também para criticar o comportamento do actual presidente e recandidato que tem utilizado a sua presença à frente do município para fazer declaradamente campanha eleitoral à custa dos



municipes. Ideias como secretariado de apoio aos municipais, o Conselho Municipal, o Tribunal arbitral o Provedor Municipal, bem como um Concelho de 15 freguesias e não de Esposende e mais 14, voltaram a ser referenciados pelo ano.

Uma festa para apresentação dos candidatos das listas do P.P. à Câmara, Assembleia Municipal e Freguesias, foi também anunciada para 8 de

Novembro estando já assegurada para esta festa a presença de Manuel Monteiro o líder do P.P., bem como a animação musical de Quim Barreiros.

Após o discurso de Franklin Torres os presentes tomaram parte num «Verde de Honra» ouvindo-se na ocasião alguns elogios quer à Sede e sua decoração, quer à forma como está a decorrer a pré-campanha.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, vai levar a cabo no próximo dia 26 de Outubro, uma recolha de sangue, em Belinho, no Salão Paroquial. Como habitualmente a recolha efectua-se das 9.00 às 12.00 horas.



O casal, Manuel Francisco Martins Rei e esposa, Maria Celeste Gonçalves da Silva, celebrou no passado dia 21 de Setembro as suas Bodas de Ouro matrimoniais.

A cerimónia, que teve lugar na matriz de Esposende integrada na missa das 12 horas, foi presidida pelo pároco, Rev. Monsenhor Baptista de Sousa.

Estiveram presentes os familiares do casal e a santa missa foi solenizada nos

cânticos por um quinteto especial de Braga, («Solemnis»), orientado pela Ana Rute, a neta mais velha, actualmente a cursar a licenciatura em Canto, que muito sensibilizou a comunidade que assistira à eucaristia.

No final o casal recebeu inúmeras felicitações dos muitos amigos presentes prosseguindo a festa num dos restaurantes da cidade.

BODAS DE OURO

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim
Impressão: Gráfica de Barroselas, Lda. - 4905 BARROSELAS

Assinaturas:
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(IVA incluído)
De Amigo (mínimo).....3.000\$00
Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

CURVOS**JUNTA DE FREGUESIA
AVIVA A MEMÓRIA DA OPOSIÇÃO**

A Junta de Freguesia de Curvos na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia realizada ultimamente, apresentou um resumo de obras realizadas na freguesia nos últimos quatro anos, período da sua gestão, e que foram da responsabilidade desta ou da Câmara Municipal.

António da Silva Garrido, presidente da Junta de Freguesia, no seguimento de algumas notícias, da responsabilidade de pessoas da freguesia, publicadas em órgãos de comunicação locais, que acusavam a Junta de nada ter feito durante a sua governação, aproveitou a oportunidade para avivar a memória da oposição que, talvez por motivos eleitoralistas, tenham dificuldade em ver e aceitar o trabalho dos outros, e para entregar a todos os presentes um resumo das obras feitas e ou em curso e dos subsídios dados para obras ou instituições da freguesia. Mais, apresentou, ainda, uma lista de obras feitas ou em curso da responsabilidade da Câmara Municipal em Curvos.

Da responsabilidade da Junta de Freguesia lembrou o alargamento de vias, abertura de caminhos florestais, pavimentação de estradas, recuperação de águas e de fontes, construção de muros, compra de contentores de lixo,

afixação de placas toponímicas, colaboração na organização de Cursos de Formação, plantação de árvores, entre outras actividades. Lembrou, também, a responsabilidade da Junta nas obras em execução: instalação de sinalização de lugares e zonas da freguesia, instalação de barras de protecção na curva da Cachada e junto à casa da Sra Rosa, arranjo da zona envolvente da capela de S. Torcato, abertura do novo troço de caminho florestal desde Frossos à Eira das Feiticeiras e o desvio das águas da subida do Gerês. Enumerou depois uma lista de subsídios a associações, festas e obras que entenderam dever subsidiar apesar do limitado orçamento.

Da Câmara Municipal referiu o arranjo da zona envolvente da Igreja Paroquial, construção da capela mortuária (em curso), a oferta da carrinha ao Centro Social, oferta dos

vitrais da Igreja, aquisição do terreno para habitação social e loteamento do mesmo, da construção da sede da Junta, adjudicação da rede de água ao domicílio (brevemente será iniciada a obra), um quilómetro de saneamento, entre outras obras.

Consciente do trabalho e das dificuldades que surgem para levar a bom termo determinadas obras e melhoramentos, o presidente da Junta sentia-se injustiçado pelas desajustadas afirmações de pessoas de Curvos veiculadas através da imprensa local.

Para provar o que dizemos lembramos, por exemplo, a parte final do caminho da Agra de Vilar que não foi terminado porque um dos confrontantes, saberá Deus porquê, não permitiu o seu alargamento apesar de lhe trazer imensos benefícios.

A. M.

ARQUITECTO*José Augusto Martins*

Formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua José Teixeira n.º 30 - 4740 FÃO
Tefef./Fax: 053. 98 35 83**MAR****BOUÇA GRANDE – SALA DE VISITAS**

Aproximam-se do fim as obras do arranjo urbanístico da Bouça Grande. Falta pavimentar os passeios e plantar ou semear relva nas zonas verdes. Teremos depois um dos locais aprazíveis da freguesia onde se situam os mais importantes equipamentos colectivos.

Soubemos, entretanto, pela Junta de Freguesia que está prevista para breve a inauguração da sua sede e das obras que estão a concluir-se.

**COMISSÃO
DE FESTAS
PASSA TESTEMUNHO**

As festividades da romaria de S. Bartolomeu do corrente ano decorreram com grande animação, cumprindo-se com grande rigor o bem elaborado programa que manteve animada a freguesia durante duas semanas.

A briosa Comissão de Festas que agora cessa funções de-

senheu um excelente trabalho aos longo de vários meses, sem o qual não seria possível atingir o brilhantismo visível em todas as manifestações, quer recreativas quer religiosas.

Estão de parabéns todos os elementos da Comissão de Festas que souberam dignificar uma das mais bonitas romarias do norte de Portugal.

Entretanto já foi nomeada nova comissão, composta por gente bairrista que certamente saberão honrar de forma exemplar os pergaminhos da freguesia e da romaria.

**DESPORTO
C. SOCIAL DE MAR
APOSTA NA
JUVENTUDE**

O ano que decorre foi de grande movimentação desportiva, com o Centro Social de Mar a competir em várias frentes, movimentando dezenas de atletas por todo o país e estrangeiro.

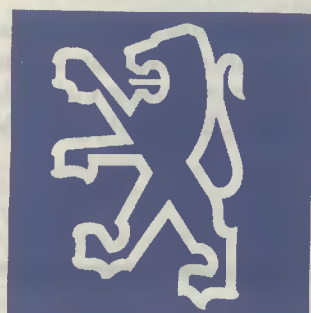
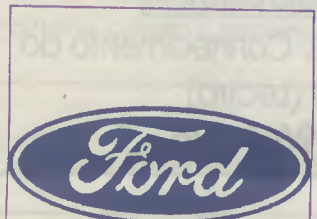
A nova época já arrancou e perspectiva-se uma grande aderência de atletas o que significa maior animação nas competições em que participar.

No andebol, modalidade em grande expansão, estarão em competição todos os escalões envolvendo qualquer coisa como cem atletas em permanente actividade.

A Equipa senior, começou a disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão no passado dia 4, com uma deslocação a Porto Salvo – Oeiras, cuja equipa, na fase de preparação, participou no II Torneio Internacional de Mar, classificando-se em 3.º lugar.

O futebol senior deslocou-se no passado dia 14 de Setembro a Espanha, onde perdeu com a equipa de Ogrove, por 5-3, num jogo bem disputado, mas mal perdido, dado que a equipa não conseguiu acertar o jogo a meio campo.

A. Fernando Cepa

**PEUGEOT****ESPOAUTO** – COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.**Espomecânica** – Manutenção de Veículos, Lda.*Duas empresas as mesmas pessoas***Por si continuamos a crescer**

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N – ESPOSENDE – TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Bouro - GANDRA — ESPOSENDE — Telef. (053) 96 19 38 (Oficina) – Telef. (053) 96 44 27 (Vendas)

A HERANÇA DE CHE GUEVARA

Quando em Janeiro de 1959, os "barbudos da serra maestra", comandados por Fidel Castro, entraram em Havana e derrubaram o regime ditatorial e corrupto do presidente Eugénio Baptista, entre eles seguia um jovem guerrilheiro de nome Che Guevara.

Escrevo sobre este tema uma vez que no dia 8 de Outubro decorreu o 30º aniversário da sua captura e logo após a sua morte, juntamente com os seus companheiros na Bolívia.

Não sou comunista, muito menos de esquerda, por isso escrevo de uma forma mais serena e desapaixonada.

Hoje em dia muitos cultivam o mito de Che como se de uma lenda se tratasse, muitos editam livros e biografias.

Ernesto Che Guevara, o lendário guerrilheiro idealista, nasceu na Argentina em 1926, licenciou-se em Medicina, e cedo trilhou os caminhos revolucionários. No fervilhar dos eventos em Cuba, Che juntou-se a Fidel Castro.

O movimento revolucionário no seu início não era inspirado pelos ideais comunistas, Fidel Castro e Che embora conhecedores das obras de Max e Lenine, não eram marxistas.

Os seus guerrilheiros eram procedentes, do partido do povo cubano, fundado em 1947.

A revolução cubana tinha como objectivo o derrube da ditadura do governo de Baptista e acabar com o imperialismo americano que dominava por completo a política e a economia deste pequeno país.

No início tratou-se de uma revolução democrática e nacional.

Agora pergunta-se, como se processou a viragem de Fidel Castro e do seu regime para o bloco comunista?

Muitos factores contribuíram para esta viragem entre os quais o bloqueio económico efectuado pelos Americanos e a tentativa em 1960 da invasão da ilha por um corpo expedicionário anti-castrista, procedente de cubanos residentes nos Estados Unidos, que deu origem ao "desembarque da baía dos porcos", e resultou numa tentativa fracassada de derrubar o regime.

Face ao isolamento, à ameaça extrema, Fidel convenceu-se que o seu regime só poderia sobreviver com a ajuda da União Soviética.

Che Guevara era sobretudo um idealista, que punha os seus ideais acima de questões de poder. Sentindo-se algo ludibriado pelos acontecimentos, recusa participar no governo cubano e prossegue a sua luta pelo fim da opressão e pela justiça social.

Partiu para África, onde criou um grupo de homens treinados para a luta em guerrilha, esteve na Nigéria e participou em alguns conflitos regionais.

Apesar do seu voluntarismo e dedicação, Che era um homem doente, sofria de asma, mas nunca abdicou dos seus ideais.

Parte para a Bolívia onde tenta desencadear um movimento revolucionário para libertar os camponeses

oprimidos pelo governo de La Paz. Mas não encontra apoios significativos, e acaba por cair numa emboscada em 8 de Outubro de 1967, em Santa Cruz de La Sierra, sendo executado um dia depois.

A morte de Che tornou-o numa lenda para muitos, que viam nele um libertador e um combatente de nobres causas.

A sua biografia gerou polémica e continua a suscitar diversas interpretações, para uns o guerrilheiro romântico, para outros um agitador comunista.

Quando alguns meses atrás descobriram as suas ossadas, ressuscitaram um mito. De uma vala comum na Bolívia, passou para o panteão dos heróis cubanos. Mas foi essa mesma Cuba que agora o reclama como herói, que o deixou morrer quase sózinho.

O regime de Fidel quer torná-lo símbolo nacional, mas Che não era um homem que tivesse pertencido a um estado ou a um só povo.

A memória do homem que lutou em diversos lugares contra a opressão, tornando-se quer queiramos quer não, numa figura de cariz mundial, que lutava a favor dos pobres e desfavorecidos, a sua herança não pertence a Cuba, mas àqueles que se identificam com a sua causa.

A herança de Che Guevara pertence aos sonhadores.

Francisco Ramalho

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Núcleo de Esposende

Este núcleo da Cruz Vermelha informa todos os sócios utentes dos seus serviços que vai inaugurar as suas instalações próprias no próximo dia 25 de Outubro.

Estas situam-se na Rua dos Bombeiros, do lado norte do seu quartel, em rés-do-chão adquirido para instalação dos seus serviços médicos, de enfermagem e de acção social.

Assim, a partir do dia 27 deste mês de Outubro todos os seus serviços passam a ser prestados nas novas instalações.

A Direcção agradece o favor de estarem atentos aos novos números de telefone. Esta informação pode ser obtida através do telef. 963113 durante os próximos dias.

QUEREMOS E VAMOS SERVIR AINDA MELHOR.

A Direcção

ESTÃO A BRINCAR COM A MALTA - 2

À medida que se aproximam eleições, houve-se falar em dar dignidade ao ensino no concelho, mediante a criação de um polo universitário de uma qualquer universidade desconhecida, com um curso de circunstância, adequado às campanhas eleitorais do momento...

Esquecem-se os nossos digníssimos autarcas, ou candidatos ao posto, que a dignidade do ensino no concelho passa, antes de tudo o mais, por instalações escolares condignas, em bom estado de conservação, bem equipadas, e com uma envolvente exterior agradável, desde o nível mais elementar, na pré-primária, até ao secundário.

E o que vemos nós?

Edifícios do pré-escolar, em mau estado de conservação ou em degradação progressiva, sem

jardins nem árvores nos recintos escolares, sem equipamentos mínimos de diversão, e sem verbas suficientes para uma gestão minimamente satisfatória das suas carências mais imediatas.

Escolas primárias com o equipamento obsoleto e desajustado da realidade, sem que haja uma atribuição de verbas que permita colmatar algumas das suas necessidades mais prementes.

Algumas delas estão até encerradas e ao abandono, ao ponto de chegarem a pegar fogo, quando sabemos da necessidade gritante de instalações para a Escola de Música, como já aqui foi dito.

Não vale já a pena falar dos equipamentos e programas educativos, culturais e desportivos, que só à custa da carolice dos professores se vão concretizando aqui e além, geralmente desacompa-

nhados pela autarquia, e quantas vezes vistos de lado por quem teria a obrigação de apoiar.

Nem, muito menos, falar em acções concertadas entre autarquia e escolas secundárias, para criar programas de animação coerentes e duráveis, de inserção na comunidade e ocupação dos jovens.

Polo Universitário? Lá estão a pôr o carro à frente dos bois, tentando a já famosa fuga em frente, para fugir aos problemas comezinhos do dia a dia, e que nos tocam e marcam profundamente.

Polo Universitário?; por favor, não brinquem com a malta...

Esposende, 7 de Outubro de 1997.

João de Barros

«Recordando o Passado»

HÁ 50 ANOS NA FOZ DO NEIVA

Rio Neiva
O mar te beija
Tens beleza d'encantar.
As tainhas
Alvas Branquinhas
Constantemente a saltar.
És tão lindo
Que ao Domingo
Te visitam em romaria
Os namorados
Bem abraçados
Te cantam com alegria.

"Refrão"

Na tua foz
Oigo a vossa voz
Num mermúrio d'emoção
O rio e o mar
Juntos a bailar
Origem desta canção.

A noite desce
Já escurece
A brisa esvoaça
Até parece
Que adormece
"O Neiva" cheio de graça.

Além no ar
Seu leito a espalhar
"Um circo" que flutua.
Para ver o que é
Subiu a maré
A contemplar a lua.

"Refrão"

Na tua foz
Oigo a vossa voz
Num mermúrio d'emoção
O rio e o mar
Juntos a bailar
Origem desta canção.

Esta "canção" foi escrita nos anos "quarenta e poucos" quando eu e o saudoso Manuel Cardoso, e de igual modo, José Attoni Martins, e alguns outros amigos, frequentávamos aquele "paradisíaco" local! "A Foz do Neiva".

Foi aí, ... que depois de escrita essa "letra" a musiquei, como modesto compositor musical "em dois distintos andamentos".

Foi nessa Foz do Neiva, que conheci o meu amigo Henrique Medina, símbolo da pintura "Portuguesa" quando eu por lá "pinchei" alguns trabalhos dos meus atributos de pintor.

Recordo, com muito prazer, quando caricaturei, o meu saudoso amigo Manuel Cardoso, "Vestido de S. Cristóvão", com o Zeca Martins, sentado em seu ombro, e com um pau comprido em sua mão direita, "características daquele Santo", atravessando o rio Neiva.

Nos limites próprios de todas estas recordações, não nos faltava nada... Tínhamos tudo o que era necessário, ou... muito mais que isso, comes e bebes em abundância...! No entanto, eu... Não deixei de colocar na porta da entrada da casa, uma "Ardósia" com a seguinte inscrição!...

Esta casa tem quatro cantos:
É um prédio "de alto-lá"!
Quem quiser morrer de fome
Vem oito dias para cá!

Recordo, uma passagem «que vem a propósito» do cuidado que meus amigos tinham, quanto à minha alimentação! «Zequinha» - disse Manuel Cardoso - é preciso arranjar para o almoço a dieta do Eduardo António: chame o empregado - Grilo - que pegue no «Barco» e vá com ele deitar a «rede» para pescar - um ou dois «Robalos». Lá foram! Quando chegou a hora do almoço, lá vieram os «Robalos» grelhados. Como «brincadeira» do costume, olhei para os «Robalos», e com a mão empurrei o prato para o meio da «mesa»!...

- Não comes?
- Não!
- Porquê?! (diz o Zequinha).
Respondi! - Não são frescos!
- Não me digas isso!!! Fui com o - Grilo - à coisa de uma hora pescá-los à Foz do Neiva!

(gargalhadas a fartar)

Volvidas que foram cinco décadas, o saudoso Manuel Cardoso (antes uma ou duas semanas da sua sentida morte) em um sábado, chamou-me, entregando-me o quadro com as caricaturas dizendo: Guarda-o Eduardo! Quero que fique em tuas mãos.

Decorridos cinquenta e tantos anos, com esta recordação sentida, que Manuel Cardoso e «Zequinha» Martins, DESCANSEM EM PAZ.

Eduardo António
8/1997

EMPRESA TÊXTIL SEDIADA EM ESPOSENDE

ADMITE: MODELISTA

Com: Transporte próprio, Conhecimento do sistema CAD (Lectra)

TELEF. 053. 96 41 26

VENDE-SE

VOLKSWAGEN "CAROCHA" 1303 DE 1974
DESCAPOTÁVEL (Bordaux) C/ Jantes Especiais

Preço: 1.000.000\$00

Telef. (053) 912 416 (hora das refeições)

EM APÚLIA

VENDE-SE VIVENDA - Sítio calmo (Pinhal)
C/ 3 Quartos - 2 Casas de Banho - Terreno de
1000m² com Pinheiros (C/ ou S/ Mobília)

PREÇO: 34.000.000\$00

Telef. (053) 912 416 (hora das refeições)

Bombeiros Voluntários e G.N.R. de Esposende analisam:

Julho e Agosto

Com o término do mês de Agosto, concluiu-se um dos períodos mais exigentes em termos de actividade dos Bombeiros Voluntários e Guarda Nacional Republicana. Também estatisticamente, os serviços prestados tornam-se relevantes como forma de estabelecer paralelismo numérico com anos transactos, retirar conclusões do aumento ou decréscimo registado e servir de medida preventiva para o futuro.

Assim, é importante salientar que os serviços efectuados pela ambulância 115/INEM dos Bombeiros Voluntários de Esposende apresenta um mês de Agosto verdadeiramente anormal, suplantando em larga escala os meses anteriores e o mesmo mês nos últimos 5 anos.

Também com um aumento significativo surgem os acidentes que atingiram na época em análise o número de 137, em que intervieram 227 veículos ligeiros, 9 pesados, 9 motocicletas, 22 ciclomotores e 4 velocípedes s/ motor, e onde foram detectados 5 casos de condutores com excesso de álcool. Como consequência destes há a registar 3 mortos, 5 feridos graves e 62 feridos ligeiros. Excluídos deste número encontram-se os

classificados no número de Agresões e Quedas que chegam a representar no mês de Agosto 8% dos feridos, não ultrapassando os 2% no mês de Julho.

Com redução significativa apresenta-se o número de furtos, restringindo-se os verificados a objectos de pequena importância.

O mesmo panorama apresentam os Bombeiros em termos de incêndios com um mês de Julho a traduzir-se em 5500 m2 de área ardida e o de Agosto a atingir os 98200 m2. Para este último contribuiu, sem dúvida, o violento incêndio que deflagrou no dia 25, junto aos caminhos das Quelhas, em Vila Chã, e que se propagou até à estrada da mesma freguesia com S. Paio de Antas, a poente e a nascente, para o lado de Forjães. Neste incêndio intervieram as corporações dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Fão, Viatodos, Famalicenses, Riba d'Ave, Barcelos, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, num total de 20 viaturas e 64 homens, ajudados por meios aéreos com 3 helicópteros BH, um aerotanque pesado e uma brigada de Grupo de Primeira Intervenção aerotransportada.

Referência, ainda, à presença do corpo de Bombeiros Voluntários de

Esposende no combate a vários incêndios no concelho de Vila Verde, onde efectuou serviço permanente durante 3 dias consecutivos.

Embora de forma distinta mas sempre complementar, G.N.R. e Bombeiros Voluntários de Esposende apresentam para o serviço que se lhes deparam, um número de efectivos que começam a tornar-se insuficientes em termos de melhor capacidade de resposta.

Importa mencionar aqui a situação do corpo de efectivos da G.N.R. de Esposende que integra 20 soldados, 3 cabos e 1 Sargento Ajudante, reforçado nos meses de Julho e Agosto por 5 elementos de Cavalaria e 4 estagiários. Número insuficiente, segundo o seu Comandante, tendo em conta um melhor serviço das forças de segurança. Como agravante, saliente-se as péssimas condições em que se encontram as instalações que a Câmara Municipal de Esposende disponibiliza para o reforço de Cavalaria, em Fão, de enorme importância para a vigilância da zona sul do concelho (de Fão a Apúlia) dada a sua mobilidade e facilidade de acesso.

A. C.

CONFECÇÃO DE FARDAS PARA A EXPO'98 EMPRESA DE BARCELOS GANHA CONCURSO

A Texamerica, Têxteis, Lda., sediada em Barcelos, foi a vencedora do concurso público lançado pela EXPO'98, visando seleccionar a empresa que fornecerá e comercializará em exclusivo cerca de 6500 conjuntos das várias peças que compõem as fardas que serão usadas por funcionários e colaboradores da Exposição Mundial de Lisboa. Trata-se de confeccionar e produzir um total de 125 mil peças - vestuário, calçado e acessórios -

podendo a Texamerica recorrer a outras empresas para a execução de qualquer uma das componentes dos uniformes.

No tocante aos diversos tipos de fardas, que variam consoante a função a desempenhar no recinto (assistente, segurança, voluntário, médico, pessoal de limpeza, etc.), serão produzidos um total de trinta e seis modelos diferentes - 18 femininos e 18 masculinos.

A adjudicação tem um valor próximo dos 520 mil contos, tendo

a Texamerica sido seleccionada com base na ponderação de critérios que passaram pelos preços e demais condições financeiras; garantias de qualidade; programa de execução e prazos de fornecimento; experiência comprovada na execução de trabalhos de natureza e dimensão semelhantes.

Recorde-se, que José António Tenente foi o estilista que ganhou o concurso para os modelos das fardas da EXPO'98.

PUB.



Piscinas Foz do Cávado

ESPOSENDE

Mais informa. que as actividades terão início no próximo dia 1 de Novembro.

A Esposende 2000, empresa gestora das Piscinas Foz do Cávado, vem informar os seus utentes que as mesmas estarão encerradas durante o mês de Outubro a fim de se proceder à sua manutenção.

Informa também que as renovações de inscrições para este ano decorrerão de 1 a 18 de Outubro. As novas inscrições far-se-ão a partir de 19 de Outubro.

OUTONO, ATÉ NA POLÍTICA!

Com o mês de Setembro chegou o Outono. Período do ano em que se colhem os frutos, arrefece o tempo, e as árvores deixam cair as suas folhas.

É uma estação característica pelo seu desprendimento, pela melancolia das suas cores e farta de elementos essenciais à vida e à sua constante renovação.

De uma forma ou de outra, com mais chuva ou menos vento, o Outono surge sempre depois do apogeu do Verão e como interlocutor do Inverno, que serve de passagem à Primavera, onde tudo floresce e se retoma um novo ciclo.

E na política as coisas não são tão diferentes. Também tem as suas estações, não temporais, mas reflexas de factos e actos políticos ou, melhor dizendo, eleitorais, como sejam os mandatos.

Não interessa agora decifrar esses momentos e classificá-los no universo partidário da nossa democracia que, por coincidência, floresceu numa Primavera, com tons variados e rebentos demasiadamente promissores.

Com o desenrolar dos acontecimentos, a evolução das mentalidades e a renovação das ideias, também a política foi mudando e as vontades moldadas às circunstâncias.

E se os partidos políticos depois do seu nascimento ou re-paração tiveram demasiada influência na vida dos cidadãos, no seu desenvolvimento económico e social e na satisfação de anseios e necessidades, não menos verdade será o facto de que o regime político se foi partidizando, não havendo lugar para o pensamento singular, em detrimento do colectivo e da cõr política que o suporta.

Nos últimos tempos os partidos têm perdido grande parte da sua importância e da sua influência, mesmo em período de eleições. Para tal aponta o desgaste político e, sobretudo, o incumprimento de promessas, para já não falar nas "cambalhotas", "manhas e artimanhas", de que os partidos se servem, usando e abusando do comum dos cidadãos.

E este estado de coisas é mais fácil de diagnosticar no poder local, porque está bem mais perto das populações, onde existe uma relação íntima - deve existir - entre a autarquia e o cidadão, de tal modo que os problemas do eleitor são os mesmos do eleito - devem sê-lo.

Na realidade importa que os problemas e as necessidades sejam resolvidos, independentemente da cor do partido, da maioria, seja ela absoluta ou relativa.

O que conta é a capacidade dos candidatos, a sua disponibilidade, a coerência das atitudes, a sua credibilidade perante a opinião pública e, sobretudo, a arte de mobilizar e congregar valores, crenças, atitudes e expectativas dentro da instituição que se propõem gerir.

E gerir não é mais a obsessão em evidenciar objectivos; não se caracteriza pela excessiva burocratização dos processos de decisão e informação; nem pelas obtenção de resultados a curto prazo; muito menos pela escassa comunicação.

Se o poder local vive para a satisfação das exigências e das necessidades das populações, só conjugando solidariedade e liberdade, autonomia e eficácia, inovação e credibilidade, é possível fazer a mudança e ganhar as pessoas para a valorização dos objectivos do Município.

Com a última Revisão Constitucional a filiação partidária deixou de ser condição essencial para as candidaturas aos órgãos das autarquias locais, podendo ser apresentadas por "grupos de cidadãos eleitores nos termos da Lei".

No futuro as listas independentes serão o antídoto para o bloqueio partidário a esta mudança de mentalidade e de cultura organizacional.

Isto porque, sendo o poder local o legítimo defensor dos interesses das populações e a principal força motora do seu desenvolvimento, não interessa que os resultados sejam a motivação principal dos partidos.

Com este horizonte outonal, os partidos ainda conseguiram que tal regime não se aplicasse nas próximas eleições de Dezembro.

M.M. da Silva Costa



BAMBU

Clínica Pediátrica de Vila do Conde, Lda.

PORQUE O MELHOR DO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS...

Consultas diárias de Pediatria: 15H00 - 23H00

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Internamento de curta duração (Asma, Desidratação, etc.)

Marcações pelos telef.: (052) 64 32 86 - 64 41 14

Telemóvel: 0931 - 41 97 44

ESCADAS DE S.º AMARO, 17 - 4480 VILA DO CONDE

ETFOR
EMPRESA TEXTIL, LDA

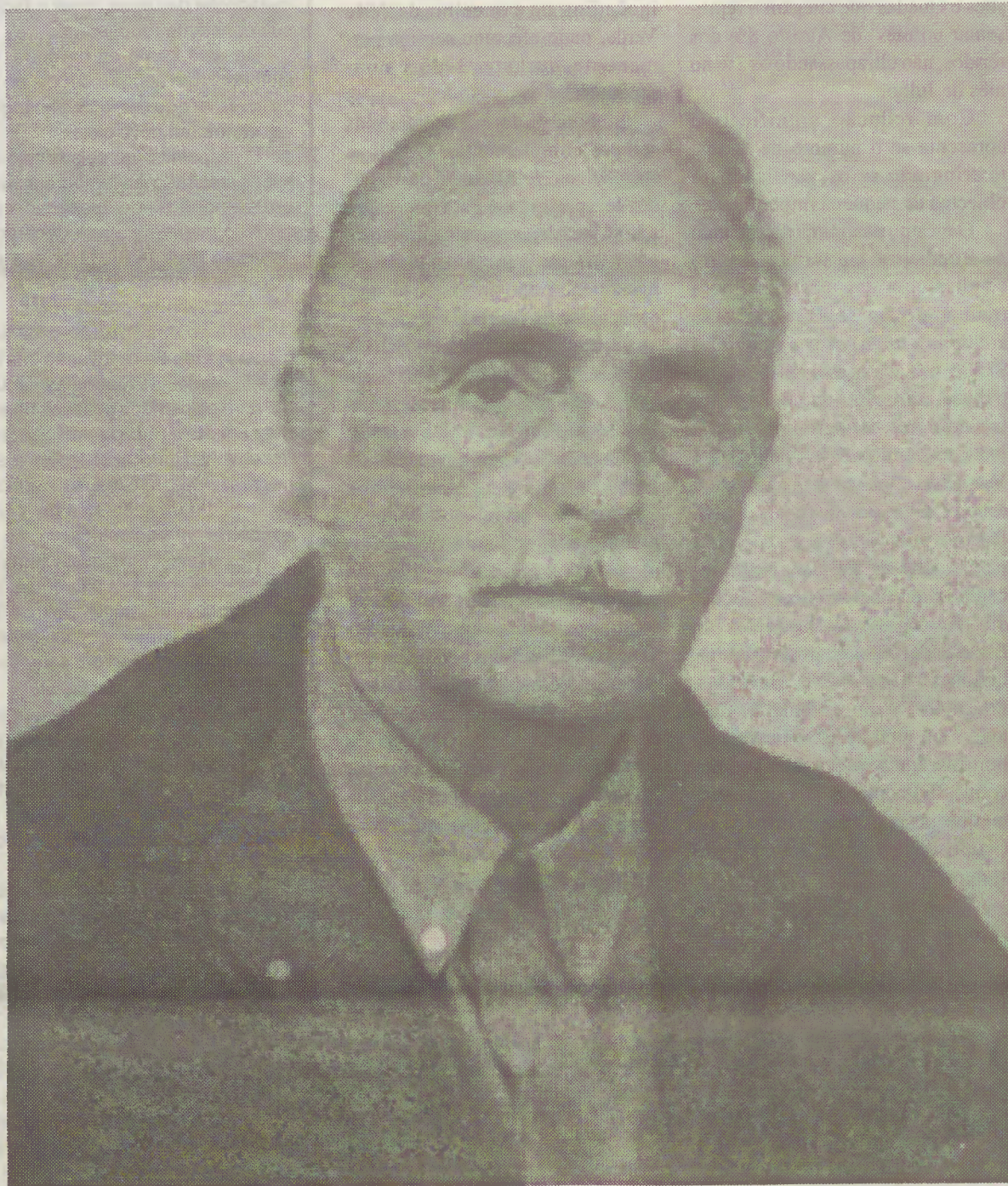
Sede: Igreja - Forjães - Telef. 8700000 - Fax 8700002
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL

Candidatura do Arq.^{to} Júlio Monteiro (CDU) à Câmara Municipal

Hoje Esposende é um espaço onde abundam os «ghetos dos ricos»

Américo Martins

O Arquitecto Júlio Monteiro é o primeiro dos candidatos à Câmara Municipal, a ser entrevistado pelo Jornal de Esposende. Pelo facto de se encontrar, por motivos profissionais, no estrangeiro, e dada a disponibilidade de tempo para responder às perguntas formuladas, estas foram elaboradas pelo secretariado da candidatura da CDU, com indicação expressa de que as respostas vinculam o colectivo da CDU e especialmente o candidato. Em todo o caso ainda foi possível, antes da publicação, confrontar o candidato com algumas das ideias explanadas e que poderão considerar-se fundamentais, para além de outras, no projecto defendido por esta candidatura, que considera importante eleger candidatos seus para os órgãos municipais e das freguesias.



Arq.^{to} Júlio Monteiro: «Eu não serei Presidente da Câmara, mas gostaria de ter um ou dois vereadores na autarquia para fazer sentir os problemas dos agricultores».

JE - Qualquer Candidato deve conhecer profundamente o seu concelho. Quais são as 5 maiores carências do concelho de Esposende?

Secretariado CDU - Quando se fala em carências do nosso concelho salta imediatamente à vista a inexistência de um projecto global e integrado de desenvolvimento. As iniciativas da Câmara acontecem de forma desgarrada e meramente casuística. É triste verificar que decorridos 23 anos após o 25 de Abril e depois de 20 anos da instauração do Poder Local Democrático, as necessidades prementes, como o saneamento básico, ainda não estejam inteiramente satisfeitas. Esta situação é uma vergonha para os partidos que têm conduzido os destinos de Esposende concretamente o CDS/PP e nos últimos anos o PSD. Há muito tempo tais necessidades foram satisfeitas nos municípios de gestão CDU, facto reconhecido por várias entidades independentes e insuspeitas.

As carências que a CDU tem referido ao longo dos tempos continuam por satisfazer e nalguns casos não há indicadores de qualquer vontade no sentido da sua resolução! Falamos no agravamento dos problemas ambientais, apesar do grande palavreado do PSD quando afirma que estão a resolver tais problemas. Efectivamente, continuamos a ver impunemente a poluição dos cursos de água, principalmente nos rios Cávado e Neiva e em vários ribeiros. No Cávado são os esgotos bem visíveis a céu aberto, provenientes de empresas têxteis, concretamente tinturarias, algumas segundo se consta ilegais. São esgotos de estações de serviço, são os resíduos de

várias unidades hoteleiras em Fão e Esposende. Em Marinhas o Ribeiro do Peralto continua fortemente conspurcado, onde os cheiros nauseabundos e a bicharada inerente abundam como cartão de visitas. A destruição dos pinhais em Apúlia, Ofir e Marinhas configuram verdadeiros crimes ambientais e são, no fundo, a subtração de espaços que permitiam a fruição de horas de bem estar e lazer para as gentes do concelho e outros que de fora nos visitam. Quem beneficia com a destruição destas zonas verdes? Não é a população, mas um reduzido número de especuladores imobiliários. Estamos perante um verdadeiro desordenamento do território, perante a

Continuamos a ver impunemente a poluição dos cursos de água, principalmente nos rios Cávado e Neiva...

ausência de uma política de solos. Hoje Esposende é um espaço onde abundam os «ghetos dos ricos», procurando o PSD dar a entender que por esta via estamos no caminho do progresso!! Pelo contrário. Por este caminho, estamos a comprometer o futuro de Esposende. Uma verdadeira política de desenvolvimento passa, concretamente pela valorização do nosso património ambiental e paisagístico, reforçando a nossa vocação natural para o turismo, um turismo de massas, este sim,

fonte de receitas para o concelho. Mas não é com os rios poluídos, com a aposta na construção de caixotes de cimento, com o caos urbanístico, com a poluição na faixa litoral do concelho que tal será possível. De resto, tal impossibilidade resulta da contradição de termos um Presidente da Câmara com um discurso no sentido de defesa do ambiente e do desenvolvimento e na prática, segundo comunicados do conhecimento público e não desmentidos, é um característico poluidor. Com tais contradições jamais o nosso concelho tomará o caminho do desenvolvimento, porque outros interesses se levantaram.

Sabemos que a agricultura é um importante sector de actividade no nosso Concelho. Com a abertura antecipada das nossas fronteiras à invasão estrangeira de produtos agrícolas, os nossos agricultores sem estruturas de apoio à comercialização começaram a lidar com as suas produções em casa, sem ter a quem as vender. O concelho de Esposende com enorme potencial produtivo, com muita área de grande aptidão agrícola e com grande população activa dependente deste sector ressentiu-se profundamente. Perante este quadro a Câmara Municipal, nada viu, nada sentiu e por isso nada fez.

A situação desesperada por que passaram tantos agricultores não podia deixar indiferentes os governantes deste concelho. Impunha-se que se fizesse um esforço para entender e ajudar este importante sector. A agricultura não está representada, de nenhuma forma na Câmara Municipal, é um sector ignorado

e desprezado pelos responsáveis em Esposende. Nas autarquias CDU existe, neste âmbito, uma grande sensibilidade e um forte poder reivindicativo junto do poder central. É mais um tom da diferença entre as políticas de direita e de esquerda no poder local.

Sempre a CDU, defendeu a existência de estruturas concelhias bem equipadas, que passavam pela construção de um Hospital público.

No que toca à saúde, apesar da construção de novas unidades hospitalares os problemas continuam por resolver, o que vem dar razão às reiteradas críticas da CDU. Como se sabe a prestação de saúde divide-se entre os cuidados de saúde primários prestados pelo centro de saúde e os cuidados de saúde diferenciados prestados pelos hospitais concelhios que são propriedade das Misericórdias de Esposende e Fão.

Os Centros de Saúde estão insuficientemente equipados (veja-se o triste caso de Fão), não podendo prestar assistência condigna e não têm atendimento urgente a não ser o de Esposende. Os cuidados de saúde diferenciados obedecem às orientações, meramente lucrativas das direcções das Misericórdias, são comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde e o utente paga, ainda uma

grande fracção do atendimento, são serviços programados e portanto sem utilidade em casos urgentes. Os utentes do concelho só têm assistência urgente do serviço público das 8 até às 20 horas, excepto Sábados, Domingos e Feriados, com evidentes prejuízos sobretudo económicos, uma vez que o hospital da rede pública que pode prestar cuidados diferenciados é o hospital de Barcelos, com todos os inconvenientes para quem não tem transporte próprio. Passados dois anos após a inauguração do hospital de Esposende pelo então 1º ministro Cavaco e Silva é altura de perguntar se valeu a pena o investimento do país e a injeção de dinheiro da autarquia (20% do custo total), quando hoje mesmo actos de pequena cirurgia implicam custos muito elevados para os utentes. O mesmo se passa no hospital de Fão onde o investimento do Estado foi muito significativo. Sempre a CDU, principalmente nas últimas eleições autárquicas defendeu a existência de estruturas concelhias bem equipadas, que passavam pela construção de um Hospital público. A opção da Câmara em conluio com o governo foi a de optar pela prestação de cuidados de saúde perseguindo só o lucro. Por isso o povo de Esposende continua privado de um bem fundamental: A prestação condigna de cuidados de saúde. Para satisfazer esta necessidade a Câmara nada tem feito. É que não chegam as obras luxuosas: Torna-se necessário equipar tais infraestruturas. Não sendo estas atribuições da autarquia ela não pode alhear-se dos problemas, contemplando passivamente as dificuldades daqueles, e são a maioria, que não podem aceder aos serviços privados de saúde. No âmbito da saúde pública, não vemos uma articulação funcional e de colaboração entre a autarquia e as entidades competentes para efectuar a vigilância e denúncia da degradação e contaminação do meio ambiente.

Uma outra carência é a inexistência de uma política cultural aberta e democrática, uma política que facilite o igual acesso à fruição e à criação culturais, valorizando o papel do movimento associativo num quadro de iniciativas conjuntas e não instrumentalizar as associações com meros objectivos eleitoralistas, afastando desta forma muita gente da participação no movimento associativo. Em várias freguesias a gestão politiquera de muitas associações é um facto que deveria envergonhar os seus dirigentes.

No que diz respeito à educação/ ensino, nunca esta Câmara, bem como o CDS/PP foram capazes de traçar parcerias efectivas, nas quais a escola, comunidade e a própria autarquia ocupassem um papel fundamental. Nunca houve a preocupação da construção de planos de acção cultural e educativa, dimensionados em função das especificidades de cada um dos locais e permanentemente discutidos com todos os actores que interagem em cada território. No decorrer dos anos as acções da Câmara denotam um conceito de Escola tradicional, concebem-na como um espaço físico onde tão somente se deve aprender a ler, escrever e contar. É uma concepção que não tem sentido nos tempos que correm.

E, quando falamos de Escola, educação e ensino não deixamos de referir a juventude tão desprezada neste concelho pelo PSD. Efectivamente, não há política local de juventude. Temos trabalho infantil, elevado número de jovens que abandonam a escola. Não existe um plano com cabeça, tronco e membros direccionado para a juventude. Temos os parques radicais, alguns concertos musicais em tons de laranja e ficamos por aqui. Pelo contrário a droga abunda,

«No interior do concelho ainda estamos na fase do “arranjo do caminho”, tantos anos depois de Abril de 1974!!!»

o seu tráfego aumenta, o sofrimento das famílias é bem visível. Temos ações para a juventude ao sabor dos tiques contemporâneos do consumismo, do egoísmo, do salve-se quem puder. É a cultura reinante e apanágio desta autarquia.

JE – Os problemas e as carências exigem soluções.

Quais serão as 5 PRIMEIRAS INICIATIVAS/MEDIDAS que irá implementar, se for eleito, para solucionar problemas e ou carências referidas e lançar o concelho de Esposende para o século XXI.

Sec. CDU – A eleição de candidatos da CDU constituirá um grande contributo para a resolução das carências enunciadas.

Consideramos fundamental a

Veja-se a ânsia desmesurada para construir nas margens do Cávado em Esposende. O PDM prevê este atentado!!! Quem beneficiará? Meia dúzia de senhores.

convergência de esforços de todas as forças vivas do concelho para a definição de um verdadeiro plano de desenvolvimento estratégico, que contemple as diversas vertentes estruturantes para o efeito. Emerge uma revisão do PDM por forma a que este documento não se direcione para a satisfação de alguns interesses, mormente imobiliários. Veja-se a ânsia desmesurada para construir nas margens do Cávado em Esposende. O PDM prevê este atentado!!! Quem beneficiará? Meia dúzia de senhores. Isto não pode acontecer. É necessário definir com rigor as regras de ocupação no uso do solo, a sua ocupação ordenada, os destinos funcionais da cada parcela de terreno. Este PDM como está não serve. Proporemos o alargamento da Área de Paisagem Protegida. Apresentaremos medidas no sentido de impedir em certas zonas mais construções, concretamente no pinhal de OFIR. É urgente a construção de dois parques de campismo, um a norte e outro a sul do Cávado, obras indispensáveis para relançar o comércio, proporcionar férias mais acessíveis a muita gente que demanda Esposende e por esta via preservar espaços verdes. Atacaremos de forma definitiva os problemas ambientais, com políticas sérias que passem, nalguns casos por iniciativas intermunicipais. Teremos como referência a natural aptidão do nosso concelho para o turismo e agricultura, não colocando de lado a adopção de políticas tendentes a melhorar o desempenho de algumas indústrias já instaladas e captando outras não poluentes, cuja localização não pode acontecer de forma desordenada.

Criaremos um gabinete camarário de apoio ao agricultor, onde estes encontrem informação e acompanhamento para os seus projectos, dinamizaremos a implementação de estruturas de recolha, transformação e comercialização dos produtos agrícolas, bem como a criação de mercados e feiras destinados aos produtos concelhios. Neste âmbito avançaremos com o estudo das possibilidades de culturas alternativas e rentáveis. Introduziremos novas fontes de receita, que passem pelo turismo rural, o agro-turismo, a criação de parques de campismo no concelho interior. Estamos perante formas de melhorar e desenvolver a vida nos campos. Infelizmente a Câmara de Esposende nunca soube, ou nunca teve vontade política para proporcionar uma vida melhor às gentes que amam a terra.

A aposta na educação/ensino,

juventude e desenvolvimento cultural é fundamental para guindar Esposende para o séc. XXI. Assim, avançaremos com a definição de um Projecto Educativo Concelho, que passa pela criação do Conselho Local de Educação. Neste âmbito a Educação Básica Inicial deverá merecer grande atenção (falamos da definição de Agrupamentos e Associações de escolas do ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo + a Educação de Adultos + a educação extra curricular), não desvalorizando outras modalidades de agrupamento com a Educação básica 2 e 3 (criação das Escolas Básicas Integradas). É fundamental apostar nos meios complementares de acção educativa com os refeitórios. Os centros de animação educativa, as oficinas pedagógicas e centros de recursos concelhios. Tudo isto conjugado com uma profunda remodelação da rede escolar e dos edifícios.

Na vertente cultural proporemos como medidas imediatas a criação de um quadro de animadores culturais que permitam suportar uma política cultural assente em dois eixos fundamentais: a) preservação e animação do património cultural; b) uma política que traduza um viver mais qualificado, não apenas para as elites, mas para um círculo alargado de cidadãos como pilar da democracia, assente na participação esclarecida. Por fim e neste âmbito continuaremos a defender a criação do Conselho Municipal de Juventude, verdadeiro fórum de planificação das políticas locais de juventude e que há muitos anos existe na maioria das Câmaras CDU: Aproveitamos para dizer ao jovem mandatário do PP que esta ideia não é da sua autoria, pois nas últimas autárquicas defendemos a criação deste órgão.

JE – O actual Executivo é acusado de municipalizar o concelho. Se concorda com a afirmação anterior, em que sectores se verifica tal municipalização? Que soluções apresenta para a ultrapassar?

Sec. CDU – É verdade. Hoje vemos que a maioria das decisões, mesmo as mais polémicas são levadas a efeito num total desrespeito pelos municípios (exemplo do BUNKER no Largo dos Peixinhos). Vemos muitas Juntas de Freguesia transformadas em meras comissões de promoção da imagem do Presidente da Câmara, sem qualquer possibilidade de discernimento, de decisão. Estamos perante um forte presidencialismo municipal que em nada contribui para a efectivação de um poder local democrático, conforme está consagrado na Constituição da República Portuguesa. É fundamental respeitar aqueles que mais perto estão das pessoas, respeitar os municípios do Concelho.

JE – Os ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO e o PÚBLICO em geral. Que propostas apresenta para melhorar, eventualmente, a relação e o diálogo entre estas duas entidades?

Sec. CDU – O presidencialismo é tão forte e notório que temos um boletim municipal que é somente a voz do Presidente.

Propomos um funcionamento aberto e transparente da Gestão municipal. Pensamos que uma gestão deste tipo não permitirá a existência de suspeitas aquando dos diferendos entre o vereador do PSD Tito Evangelista e o Presidente Alberto Figueiredo, pois ambos, mormente o Sr. presidente deveria solicitar inspecções para clarificar várias denúncias recíprocas junto das entidades competentes, o que não aconteceu!!!

A participação dos municípios nas decisões e deliberações administrativas é um factor de desenvolvimento no sentido

amplo em que o entendemos. São urgentes novas formas de gestão autárquica em Esposende: o funcionamento descentralizado da Câmara e da Assembleia Municipal reunindo em jeito de itinerância nas várias freguesias do concelho.

Que o boletim municipal deixe de ser a voz do Presidente da Câmara e do PSD e passe a ser a voz da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. Que a Câmara tenha capacidade orçamental para o publicar durante todo o mandato e não, como agora, só em tempo de eleições.

JE – ASSIMETRIA OU NÃO entre a EVOLUÇÃO da sede do concelho e das freguesias. Qual é a sua opinião sobre este assunto? (Como poderia/deveria ter sido feito?)

Sec. CDU – Mas a CDU sempre denunciou este rumo de grande assimetria. Em primeiro lugar tal facto traduz o desrespeito pelas pessoas do interior do concelho, que só são lembradas pelo poder nos períodos eleitorais para caçar votos, depois é o sofrimento daqueles que todos os dias sentem na pele o abandono. Na cidade são as obras grandiosas, é o faz e desfaz, nunca estando nada feito. São milhares de contos em piscinas em estilo “novo-riquismo”, são milhares de contos na construção do famigerado BUNKER. No interior do concelho ainda estamos na fase do “arranjo do caminho”, tantos anos depois de Abril de 1974!!!

Dever-se-ia ter elaborado há muitos anos um PDM que definisse como prioridade de intervenção, a satisfação das necessidades básicas das populações, não beneficiando umas em detrimento de outras, concretamente infraestruturas de água, esgotos, arruamentos principais e posteriormente deveria merecer atenção o património natural e construído, o turismo rural e agro-turismo, a construção de infraestruturas de lazer e ocupação de tempos livres e animação cultural. Em Esposende, tudo aconteceu e continua de forma enviesada (temos o exemplo de Forjães onde de construíram piscinas em vez de rede de esgotos e distribuição de água ao domicílio...). Estamos perante uma Câmara que nunca se preocupou com a maneira de tornar melhor a vida do povo do Concelho. Estamos perante uma Câmara cujos planos orientadores têm sido a aproximação dos calendários eleitorais.

O presidencialismo é tão forte e notório que temos um boletim municipal que é somente a voz do Presidente.

JE – Quais são os motivos da sua Candidatura? Que perfil devem ter os candidatos que consigo se apresentarão à liderança/governo da CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE?

Sec. CDU – Os motivos da candidatura da CDU derivam da grande vontade de contribuir para a definição de uma política diferente para o concelho. Uma política de esquerda, que atenda primeiro às pessoas, respeite os seus direitos e os seus interesses. Ao contrário do que proclamam alguns incautos a CDU tem ideias, tem um projecto sólido, integrado e global para desenvolver o concelho de Esposende.

Para corporizar o projecto da CDU, correspondendo aos anseios de muita gente deste concelho os candidatos da CDU são homens e mulheres que manterão uma ligação permanente à população, contribuindo para o desenvolvimento do concelho. São candidatos que sempre actuarão imbuídos pelo lema tão caro à CDU – Trabalho, Honestidade e

Competência, atributos reconhecidos mesmo por aqueles que nada têm a ver com esta coligação de esquerda.

Em Esposende é urgente eleger candidatos da CDU para os órgãos municipais e das freguesias.

JE – No Documento que o secretariado da sua candidatura nos entregou fala-se de poluição no rio Cávado, esgotos a céu aberto provenientes de tinturarias, de estações de serviço e unidades hoteleiras. Onde se situam estes focos de poluição? Quem são os seus autores?

Arq.º J. M. – Não tenho nomes nem certezas absolutas, mas a verdade é que o rio está poluído em consequência de tinturarias de Barcelos. A ausência da Bandeira Azul nas praias do Ofir deve-se à presença da poluição das águas do rio Cávado.

Relativamente aos esgotos é o Presidente da Câmara que os dá a conhecer no Boletim da Câmara Municipal ao dizer que vai continuar com o saneamento básico, necessidade primária que está longe do fim.

Falamos ainda de carências: não condono a construção das piscinas, mas a sua construção não deveria ser preterida por outras necessidades? Actualmente preocupamo-nos com o meio ambiente e com o rio, cujos cardumes estão a diminuir e onde não se pode tomar banho.

JE – Também apresentam Esposende como tendo «ghetos dos ricos». Que querem dizer com isso e o que é que está errado?

Arq.º J. M. – Tem havido uma destruição sistemática dos espaços verdes públicos para urbanizações fechadas, voltadas para dentro, com espaços que só podem ser usufruídos pelos moradores, naturalmente ricos, pois o custo das casas é muito alto. Os espaços verdes foram todos apoderados para urbanizações semelhantes.

Estava na hora de o Presidente da Câmara se voltar para os mais desfavorecidos.

O termo é um pouco forte, mas queremos referir-nos a espaços que só podem ser disfrutados pelos mais ricos.

JE – «Perante este quadro (da agricultura) a Câmara nada viu, nada sentiu e por isso nada fez». Que deveria ter feito então?

Arq.º J. M. – A emigração foi um dos males do abandono da agricultura. O Governo não criou incentivos para atrair os jovens para a agricultura, cujos terrenos foram desvalorizados até para fins imobiliários.

Criar é um exemplo de agricultura sem parasitas... com prejuízo do trânsito apesar da presença das autoridades...

Eu não serei Presidente da Câmara, mas gostaria de ter um ou dois vereadores

na autarquia para fazer sentir os problemas dos agricultores.

JE – O candidato da CDU é acusado de ser desconhecido no concelho, onde esta coligação não tem grande história. Que vai fazer para alterar tal situação?

Arq.º J. M. – Não é verdade. Estou em Esposende como director técnico de uma farmácia há 40-50 anos e fiz campanhas pelo concelho em outras eleições. Meu pai foi republicano...

Diria isso do candidato Franklin Torres.

A cidade não justifica a criação de uma Universidade.

Alberto Figueiredo ganha à vontade, os outros não estão à altura. Mas deve escolher pessoas com projectos e até Presidentes de Junta que façam valer as suas reivindicações.

JE – Como poderão acreditar os eventuais eleitores do candidato da CDU que o documento que nos foi entregue é o projecto do seu candidato?

Arq.º J. M. – O Colectivo fez o documento e eu acredito nos correligionários. Ele manifesta problemas evidentes. O «Bunker», por exemplo, termo um pouco violento, é a vergonha de alguns partidos, pois eu vi os projectos e não tinha acessos. Vamos ver o que vão fazer!..

JE – As cidades que acolheram o Ensino Superior cresceram e rejuvenesceram de um momento para o outro. Que lhe apraz dizer sobre a criação de uma Universidade ou Instituto Superior em Esposende? Que áreas deveria cobrir?

Arq.º J. M. – A cidade não justifica a criação de uma Universidade. Fão tem uma Escola de Turismo. Viana tem polos e extensões de Braga e Guimarães.

O problema de Portugal é que tem muitos formados e poucos empregos. A política deveria apostar nas profissões de carência e levar os alunos a frequentar essas escolas.

JE – Antes de terminar queria dar-lhe um espaço para se dirigir aos eleitores do concelho de Esposende para lhes dizer o que entender.

Arq.º J. M. – Que cada candidato pudesse esclarecer os eleitores e que as eleições fossem o mais democráticas possível. Que os eleitores lessem os programas de cada partido e que votassem em consciência. É que alguns têm medo que descubram em quem votam, mesmo depois de ter dobrado a folha em quatro partes.

APESHM

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina – Esposende
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos da APESHM convoco a Assembleia Geral da APESHM para uma reunião ordinária da Assembleia Geral da Associação a realizar pelas 21.00 horas do dia 24 de Outubro de 1997, na sala 5 do Bloco C da Escola Secundária Henrique Medina de Esposende, para dar seguimento à ordem de trabalhos da última reunião. Assuntos a tratar:

- 4 – Eleição dos Órgãos directores da Associação. (Aguardam-se listas até ao início da reunião).
- 5 – Outros assuntos.

Esposende, 6 de Outubro de 1997.

O Presidente da Assembleia Geral,
Américo Pereira Martins

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

Esposende Solidário**ASSOCIAÇÃO CONCELHIA PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO****ANÚNCIO**

Concurso público nos termos do artigo 48º do Decreto Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei nº 208/94, de 6 de Agosto e Decreto Lei nº 101/95 de 19 de Maio.

Entidade adjudicante – Esposende Solidário
Travessa dos Pescadores
4740 ESPOSENDE
Telefone/fax (053) - 964448

Local de execução – Vila Chã – Esposende

Designação da empreitada – Construção do Centro Comunitário de Vila Chã

Natureza e Extensão dos Trabalhos – Trata-se da construção de um edifício destinado a centro comunitário com ATL, Centro de Dia, Jardim de Infância, Centro de Atendimento de prestação de serviços gerais de Acção Social, incluindo instalações das redes de água, saneamento, eléctricas e telefónicas e aquecimento.

– O preço base do concurso, excluindo IVA é de 110.508.000\$00

– A empreitada refere-se à totalidade da obra.

– O processo de concurso e os documentos complementares podem ser consultados ou pedidos nas instalações do Esposende Solidário, Travessa dos Pescadores – 4740 ESPOSENDE, nos dias úteis e no horário normal de expediente.

– Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso até 10 dias antes do término do prazo de concurso, com o pagamento prévio de 30.000\$00.

– As propostas devidamente documentadas e escritas em língua portuguesa, deverão ser apresentadas em duplicado, até às 17 horas do dia 17 de Novembro de 1997, no Esposende Solidário.

– Esse acto terá lugar no dia 18 de Novembro de 1997, pelas 15 horas no Esposende Solidário.

– A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.

– A empreitada é por série de preços e as modalidades de pagamento são mensais, mediante a elaboração de autos de trabalhos realizados.

– Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas de 1ª categoria, 2ª, 4ª, 11ª e 12ª e 13ª subcategoria; e da 4ª categoria, 2ª e 5ª subcategoria nos termos do Decreto Lei nº 100/88, de 23 de Março e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

– O prazo de validade das propostas deverá ser de 66 dias contados a partir da sua abertura.

– O critério de apreciação das propostas será o da proposta mais vantajosa e os factores de ponderação que estão previstos são os seguintes, de acordo com o grau percentual indicado:

– Valor técnico (quadro de pessoal técnico, equipamento parque de máquinas, a que o concorrente recorrerá para o planeamento e execução da obra, e “currículo” da empresa) – (60%).

– Relação preço/plano de trabalhos – (40%).

Esposende, 1 de Setembro de 1997.

O Presidente da Associação do Esposende Solidário

Manuel Fernandes Ribeiro, Engº

D. R. n.º 228, III Série, de 2.10.97.

Explicações – Traduções
e ainda Processamento de Texto
do 5.º ao 12.º Ano
FRANCÊS E INGLÊS

Telemóvel – 0936 985772

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que nos Autos de Acção de Divisão de Coisa Comum n.º 2/A/92 da 1.ª secção deste Tribunal, em que são requerentes BELARMINA CEPA RODRIGUES FERNANDES e marido FRANCISCO DIOGO FERNANDES e requeridos JOAQUINA CEPA FARIA e marido DAVID COSTA DA SILVA, foi resolvida a venda por meio de propostas em cartas fechadas, cujo valor base das propostas é de 2.800.000\$00, do seguinte prédio rústico:

Horta, no Lugar de Cima, freguesia de Mar, com a área de 312 m², a confrontar de Norte e Poente com caminho, do sul com caminho de servidão e do nascente com David Costa da Silva, descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho sob o n.º 00364/130195 e pela inscrição G 1 registada quanto metade a favor dos requerentes, estando inscrita na matriz rústica sob o art.º n.º 1166.

São convidados todos os interessados na compra daquele bem a entregarem na Secretaria deste Tribunal as suas propostas.

No dia 27 de Outubro de 1997, pelas 10 horas, neste mesmo Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

ESPOSENDE, 14/07/97

A JUIZ DE DIREITO,

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL,

a) Isabel Maria de Jesus Apolinário

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**

1.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária nº 247/95 - Secção 1º Juízo

A Doutora Manuela Maria Marques Trocado, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado Torcato Gonçalves da Mota e Esposa Maria Madalena Rolo da Costa com morada/sede no concelho de Lugar de Sanfins, Belinho, 4740 Esposende, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens IMÓVEIS penhorados a 1996.03.26, em Esposende, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Banco Nacional Ultramarino, SA.

Data 29/9/97

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)

INFORMAÇÃO

A Dr.ª Maria João da Silva, Médica Dentista, a partir do mês de Outubro deixa de dar consultas na Cruz Vermelha Portuguesa das Marinhas, para passar a dar consultas em Esposende, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 41 - 1.º, no consultório do Dr. José Pedro Saleiro.

Telefone p/ marcação: 96 47 25

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)



SEDE:

CRÉDITO AGRÍCOLA

Caixa de
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Esposende

Av. Mouzinho de Albuquerque
Tels.: 615843/615873/615973
Apartado 93
4491 Póvoa de Varzim Codex

**CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA
GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o nº 3, do artigo 22º e a alínea 1), do Artigo 23º, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola, convoco ao abrigo da alínea 1), do artigo 24º a Assembleia Geral para o dia 07 de Novembro de 1997, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e ractificação da acta da sessão anterior;
- 2) Aprovação de uma proposta de alteração do artigo 10º dos Estatutos desta CCAM;
- 3) Aprovação de uma proposta da Direcção para aumento do capital social desta CCAM;
- 3.1) Aprovação da Ficha Técnica;
- 4) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Emissão de Títulos de Investimento (Empréstimo subordinado)

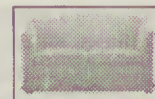
5) Aprovação de uma proposta da Direcção para a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende “participar no capital social de uma Companhia de seguros do Ramo Vida”;

6) Aprovação de uma proposta da Direcção para a venda à Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, do imóvel do qual é comproprietária, sito na avenida Miguel Bombarda, nº 7 - A, Lisboa, fracção inscrita na oitava Conservatória do Registo Predial de Lisboa, descrito sob o nº 6130, de fls 57, do livro B-20, fracção A, da freguesia de São Sebastião da Pedreira e inscrito no artigo 1268 urbano da mesma freguesia.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, uma hora depois de acordo com o n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 2 de Outubro de 1997

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Torres Moreira



**FABRICO DE ESTOFOS E
REPARAÇÕES DE ALTA QUALIDADE**

Manuel Augusto Justo Maranhão

S. Bartolomeu do Mar - 4740 ESPOSENDE - Telef. 871872



PIZARIA - GELATARIA

URBANUS

PRECISA:

Jovem com ou sem experiência

APÚLIA - TELEFONE 987485

T. N. F. - Empresa de Contabilidade de Braga

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO 3 - ENTRADA 2 - 1.º DIREITO - TELEF. 96 16 80

O PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA (POOC)

— BREVES COMENTÁRIOS —

(continuação)

6. A capacidade construtiva segundo o POOC

O Regulamento do Plano define algumas regras quanto à capacidade construtiva em zonas não abrangidas por PMOTs, em particular no que se refere a determinados equipamentos em áreas de protecção costeira. Neste caso, impõe para os equipamentos uma cêrcea não superior a 3 pisos, um índice máximo de ocupação do solo de 0,01, em unidades mínimas de 3ha, exigindo ainda que a sua implantação se faça fora da "Barreira de Protecção", a qual no entanto é de definição e delimitação vagas, permitindo por isso interpretações ao sabor das modas. Nos casos de sobreposição do POOC com os PMOTs, serão mantidos os parâmetros urbanísticos definidos nestes últimos, embora se aconselhe uma série de condicionantes para compatibilizar os diferentes planos, o que, a meu ver, suscitará diversos problemas de legalidade, com base em desigualdade de tratamento e de eliminação de direitos adquiridos pela entrada em vigor dos PMOTs, estejam ou não esses direitos correctamente atribuídos.

Assim sendo, a questão que se põe é da utilidade do POOC em áreas já abrangidas por planos plenamente eficazes, uma vez que aquele não vai eliminar esses direitos — ou alguém acredita que o tal terreno em Apúlia já mencionado, por exemplo, vai ver a sua capacidade construtiva reduzida para os índices preconizados no POOC?

Há ainda uma situação em que o POOC é taxativo, impedindo qualquer construção, para além de apoios de praia (balneários, etc.), que é o caso das "Zonas de Risco". Ora aqui, e uma vez mais, o critério que permite definir uma zona de risco não é bem claro, sendo susceptível, ainda, de interpretações aleatórias, que pouco irão disciplinar o uso de solo.

7. Terrenos agrícolas e florestais

O POOC fala na salinização crescente dos terrenos de cultivo e na morte do tecido arbustivo e florestal, não apresentando no entanto com a clareza necessária as medidas imprescindíveis à inversão desta situação, bem seja pela alteração dos processos de cultivo utilizados, ou pela interposição de elementos no terreno que evitem a progressão da cunha salina.

Da análise dos elementos disponíveis, e tanto quanto foi

possível ver, verifica-se não existirem quaisquer estudos ou sondagens de hidrogeologia que permitam analisar de uma forma minimamente científica as correntes subterrâneas de avanço da cunha salina, e que suportem futuras

embora esse estudo, com base em modelos reduzidos e sob a direcção do LNEC, tivessem sido prometidos.

Estamos assim ante palpites pessoais, alguns mais bem fundados que outros, em função da expe-

e propuseram soluções, de acordo com os conhecimentos das épocas respectivas, para o reforço e melhoria das condições de navegabilidade da foz do Cávado. Em duas coisas foram unânimes: que a melhoria das condições de navegabilidade deveria ser prévia, ou quando muito, contemporânea da construção de qualquer tipo de marina ou porto fluvial (mas tivemos já inovações neste campo...), e que essa melhoria passava pelo reperfilamento e prolongamento do(s) molhe(s) de protecção das margens do Cávado, na foz.

A forma e dimensões desses molhes variam de proposta para proposta, sendo que o molhe/quebramar da margem direita, a norte da barra, necessita de um comprimento tal que permita a obtenção de boas rochas de fundação, tire partido do enrocamento natural da "Polveira", e permita uma boa entrada na barra para quem a aborde pelo sul, onde existem os melhores canais de acesso. Tudo isso é já conhecido, a partir da experiência empírica dos nossos marinheiros, e dos estudos acima referidos, os quais, no entanto, divergem nas soluções propostas para o molhe/quebramar da margem esquerda — enquanto, por exemplo, Vianna Barreto propõe somente o reforço e fixação do cordão dunar, com estacas em madeira e enrocamento do lado do mar, Manuel de Barros propõe um molhe paralelo ao molhe ao Norte (para o qual advogava o seu prolongamento até à Polveira Grande), com cerca de metade da extensão daquele, e prolongando-se pelo cordão dunar numa extensão apreciável.

No caso presente, o POOC propõe o reforço e uma pequena ampliação do quebramar Norte, e a construção de um pequeno quebramar na margem sul, paralelo ao anterior, e prolongando-se pelo cordão dunar. Parece pouco, e se formos analisar as verbas afectas a este trabalho, parecem-nos insuficientes. Nesta parte faz-se referência a um estudo anterior da

Consulmar sobre a foz do Cávado, o tal que chegou a propor a sua deslocação para sul, mais ou menos em frente ao Hotel Suave-Mar, e veio a ser defendido na altura da sua apresentação por algumas luminárias conhecidas.

O curioso nisto tudo é que, em finais do século XX, muito longe já dos empirismos do século XIX de Custódio Vilas Boas, ou do voluntarismo de Manuel de Barros, com os conhecimentos teóricos que lhe eram próprios e o empirismo de um velejador reconhecido, continuemos na fase dos palpites, sem estudos científicos fundamentados e integrados, tomando-se opções que custam caro e, repito, cujas consequências se desconhecem. Penso que Esposende merece mais e melhor, em muitos aspectos, e em particular no que à questão da barra do Cávado se refere.

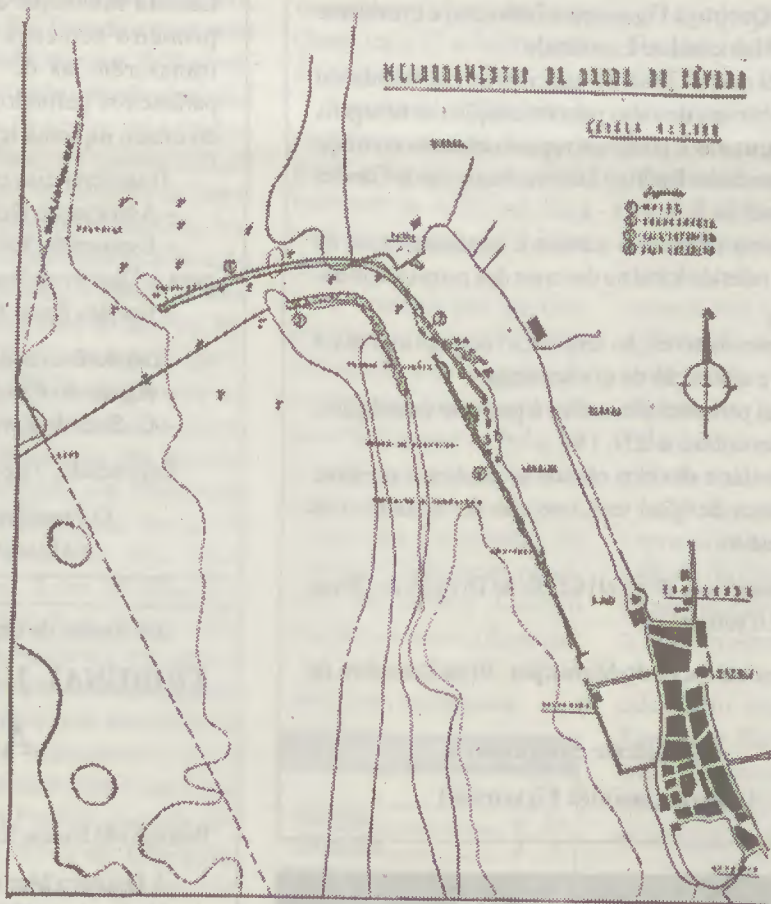
9. Conclusão

O Plano de ordenamento da orla costeira, tal como está, limita-se a ser um plano de intenções, incompleto, e sem base científica credível nas soluções propostas ao nível de protecção da orla costeira ou no combate à salinização dos terrenos. Necessita por isso de ser aprofundado mediante estudos científicos adequados, e desenvolvido e completado de uma forma consequente com esses estudos.

Por outro lado, é muito louvável e interessante todo o trabalho desenvolvido na caracterização da situação actual, sendo pena que as medidas propostas para o ordenamento sejam vagas, incompletas e, por vezes, incoerentes no seu conjunto e para com os planos municipais de ordenamento do território.

Pretendeu-se com este artigo alertar as pessoas interessadas para um assunto determinante da nossa vida em sociedade, e por outro contribuir para a discussão e melhoria do Plano agora em inquérito público.

João de Barros



Anteprojecto das obras a realizar na foz do Cávado, da autoria do Sr. Prof. Doutor Manuel Pereira de Barros

intervenções minimamente fiáveis e com alguma probabilidade de êxito. Daí que as medidas propostas sejam genéricas e ao nível do senso comum, e pouco mais.

8. Protecção da Orla Costeira

De há muito que se vem falando da necessidade de estudos das correntes e das marés ao longo da costa, e dos seus efeitos na erosão dunar. Cientistas com créditos firmados sempre o disseram, não em um mas em vários trabalhos sobre a costa portuguesa. Um dos aspectos que me fizeram interessar pelo POOC foi a possibilidade de ter acesso a esses estudos, os quais, seriam imprescindíveis para determinar o tipo de obras a efectuar ao longo da costa, terminando de uma vez com as intervenções pontuais e desgarradas, com o desconhecimento total das suas consequências, alguns quilómetros de costa mais abaixo (ou acima). Para surpresa minha, e depois de indagar junto de técnicos camarários, verifiquei não existir qualquer estudo integrado e de conjunto da orla litoral, muito

riência e dos conhecimentos técnicos de quem os omite, mas que, infelizmente, para mal de todos nós, não passam disso, de palpites.

No caso presente, propõe-se por exemplo, e ainda fora dos limites do concelho, a construção de um quebramar paralelo à linha da costa, ao largo de Pedra Furada (Castelo do Neiva), sem que, no entanto, se tenha curado de saber qual a sua influência na costa de Esposende, "presumindo-se" que tal influência não se fará sentir...

Por outro lado, propõe-se reforçar alguns dos famosos esporões executados na última década, com mais uns metros de extensão, uns milhares de toneladas de pedra lançada a esmo, e algumas centenas de milhar de contos desembolsados por todos nós. Mais uma vez, uma iniciativa desgarrada, de consequências desconhecidas a prazo.

Ainda neste capítulo, uma palavra especial sobre a embocadura do Cávado. Desde há bastante tempo, que diversas pessoas, de reconhecidos méritos, desde o Eng.º Custódio Villas Boas até ao Eng.º Vianna Barreto, passando inclusive pelo Prof. Manuel de Barros, fizeram estudos

PASSA-SE



RESTAURANTE

de: José Arménio Losa

Dom Sebastião

TELEF. (053) 96 14 14 — ESPOSENDE



MÓVEIS PASSOS, LDA.

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ESPOSENDE****ANÚNCIO****1.ª Publicação**

O DOUTOR JORGE ANTÓNIO GONÇALVES MAGALHÃES DOS SANTOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pelo 2º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Sumária nº 27/94, em que é Exequente: Criatex - Criações Textéis Lda, e EXECUTADA: CONFECÇÕES SANTA TECLA Lda, com sede no Lugar de Guilheta, Antas, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada supra identificada, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Artº 865ª do C.P.C.

Bens penhorados: móveis.

Esposende, 1 de Outubro de 1997.

O Juiz de Direito,

a) Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos

A Escrivã Adjunta,

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**IMPEDIMENTO DE TRÂNSITO
EDITAL**

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Faz saber que, a Câmara Municipal de Esposende vai proceder à abertura de valas para instalação das tubagens para infraestruturas e posterior repavimentação do troço da Rua Comendador Rodrigo Leite na freguesia de Gandra em 200m a sul da E.N. 103 - 1.

Assim, será proibido o trânsito e estacionamento de veículos no referido local no decorrer dos respectivos trabalhos.

A presente intervenção terá início no próximo dia 8 do corrente e a duração de três semanas.

Constituí percurso alternativo à presente interdição a Av. de S. Martinho e a E.N. 13.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, (assinatura ilegível) Chefe de Divisão de Obras Municipais o subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 30 de Setembro de 1997.

O Presidente da Câmara,

(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**AVISO**

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o primeiro semestre do ano de 1997, às seguintes transferências de verbas que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1 e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

Transferências correntes:

- Associação Desp. de Esposende	8 620 000\$00
- Esposende Solidário - Assoc. Concelhia	
para o Desenvolvimento Integrado	2 500 000\$00
- Forjães Sport Clube	2 950 000\$00

Transferências de capital:

- Águas do Cávado, SA	29 400 000\$00
- C. Soc. da Juventude de Belinho	2 500 000\$00

Esposende, 7 de Outubro de 1997.

O Presidente da Câmara Municipal,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 371, de 15-10-1997)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**ANÚNCIO****1.ª Publicação**

Processo de Execução Ordinária nº 247/95 - Secção 1.º Juízo

A Doutora Manuela Maria Marques Trocado, Juíza de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado Torcato Gonçalves da Mota e esposa Maria Madalena Rolo da Costa com morada/sede no concelho de Lugar de Sanfins, Belinho, 4740 Esposende, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens IMÓVEIS penhorados a 1996.03.26, em Esposende, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Banco Nacional Ultramarino, SA.

Data 29/9/97.

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)

Assine e Divulgue **Jornal**
o seu **Jornal de Esposende**

OS **OURIVESARIA SUÍÇA**
A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35 - 4740 ESPOSENDE

OFERECE-SE

GERENTE COMERCIAL, ou EMPREGADO DE COMÉRCIO,
com prática de malhas, tecidos, confecção e retorsaria,
das 15h às 19h, com 37 anos de experiência.
Profissional de balcão, Curso de Administração,
Comércio e Contabilidade

JOSÉ ANTÓNIO DUARTE ANDRÉ
Urbanização do Gaio, n.º 2 R/C Esq. 4740 ESPOSENDE

SEPROLIM, LDA.

Produtos e Material de Limpeza

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite de todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 - TELEF. 981405
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

Joaquim Morgado

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 - Telef. 981405
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

TRESPASSA-SE

Restaurante - Snack Bar

(Por motivos de saúde/reforma)

Bem situado E.N. 13 - Fão - Esposende

TEL. (053) 961680

NÃO FAÇA OS SEUS SEGUROS NO ESCURO!

Consulte o:

GABINETE TÉCNICO DE SEGUROS

Rua 1.ª de Dezembro - Edifício Royal - 2.ª D.º Trás
4740 ESPOSENDE - Telefone 9666100

S.B.L.

Assistência de pronto socorro
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL

Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25
Telefs. (Resid.) 053 - 961719 - 964219* (Secção de Peças) 053 - 96368
Fax 962552 - Telemóvel - 0936 574519
Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE

FOTO BOGO

de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias - revelações de filmes reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54
APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

EXPLICAÇÕES

INGLÊS - FRANCÊS
Em Apúlia

CONTACTAR: 982007 / 983020

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - (ZONA NORTE)

ESPOSENDE, 4 — TROFENSE, 2

RUI PENEDA UM "DIABO" À SOLTA

A chuva de golos que se verificou neste encontro apareceu muito cedo. Foi o Trofense a inaugurar o marcador logo aos 6 minutos por China, através da marcação de um livre directo.

A reacção ao golo não se fez esperar por parte dos donos da casa, que passado apenas um minuto, repuseram a igualdade por Rui Peneda. A formação encarnada da "Foz do Cávado" cresceu com a obtenção do golo, e tornou-

se a equipa mais agressiva, com Rui Peneda a comandar o caudal atacante. O Trofense já tentado impedir esse sinal mais da equipa esposendense, mas era muito difícil, porque os homens da beira-mar estavam imparáveis. Aos 16 minutos após a marcação de um livre, à distância mais ou menos de 40 metros, Rui Peneda - sempre ele - "levantou" o estádio com um golo magistral. Do outro lado também havia um homem especialista em livres que teimava em não deixar os seus créditos "por pés" alheios. E aos 27 minutos o tal especialista, de seu nome China, voltaria a marcar, e a fazer a igualdade novamente. O empate não satisfazia as hostes esposendenses, a insatisfação corria nas veias de Rui Peneda, que três minutos, antes do intervalo, colocou a sua equipa a vencer por 3-2. Na segunda parte o Trofense apresentou-se desfalcado pela expulsão de Paulo Pereira, ainda no decurso da primeira parte, por acumulação de cartões amarelos. Apesar dessa diminuição numérica os trofenses nunca baixaram os braços e tudo fizeram para discutir o resultado, e discutiram-no até final, mesmo quando aos 65

minutos o ponta de lança Gama fez o 4º e último golo do encontro.

Caso curioso, Rui Peneda também esteve no lance do golo, pois foi o irrequieto avançado da ADE que fez a assistência para o nº 9 atirar de cabeça.

O Trofense tem um conjunto muito aguerrido lutando em todos os sectores do rectângulo mesmo quando não têm a posse de bola, ou quando estão em desvantagem, isso fez com que a vitória dos encarnados do "Cávado" fosse muito valorizada. Do árbitro António Resende só temos a dizer que é um juiz de futuro para a arbitragem portuguesa.

CLASSIFICAÇÃO

	J	P
LOUROSA	4	10
ESPOSENDE	4	8
RIBEIRÃO	4	8
LIXA	4	7
D. SANDINENSES	4	7
INFESTA	4	6
LOUSADA	4	6
GONDOMAR	4	6
LEIXÕES	4	5
VALENCIANO	4	5
ESMORIZ	4	5
VILA REAL	4	5
MARCO	4	5
FAMALCÃO	4	4
TROFENSE	4	4
VIZELA	4	3
TIRSENSE	4	3
VIANENSE	4	0

ESPOSENDE - TROFENSE

Estádio Municipal PSá Pereira
Árbitro: António Resende, Aveiro

EQUIPAS

Serrão	Casqueira
Paulinho	Eugénio
Pedro Maciel	Paulo Perelra
Rogério	Rui Baltazar
Nélson	Miguel
Jó	Moutinho
(P. Gomes, 85)	Tó Almeida
Serrinha	(Vitor M., 45)
Rifa	Tiago
Gama	(Alexis, 45)
(Sencadas, 89)	Maki
Ricardo M.	China
(Tiago, 74)	Shéu
Rui Peneda	

Ao intervalo: 3-2

Marcadores: China (6' e 27');
Rui Peneda (7', 16' e 42') e Gama (65')

TAÇA DE PORTUGAL - 3.ª Eliminatória

ESPOSENDE, 5 — RIACHENSE, 1

SEM MARGEM PARA DÚVIDAS

A equipa amadora de Riachos, da 3ª Divisão, série D, foi presa fácil para os profissionais de Esposende. De facto a equipa do Ribatejo nunca teve argumentos técnicos e táticos para pôr em causa a supremacia dos donos da casa. As facilidades foram tantas que ao intervalo a formação da "Foz do Cávado" tinha praticamente a eliminatória ganha porque no "placard" já se registava o resultado de 4 - 1.

Com esta vitória bastante expressiva a equipa encarnada do rio Cávado segue em frente por mérito próprio para a quarta eliminatória da segunda maior prova do nosso calendário futebolístico. O Riachense ficou pelo caminho, o Esposende vai continuar, o próximo sorteio vai ditar mais um adversário pa-

ra a equipa da "Foz do Cávado", que se espera esteja ao alcance dos homens comandados pelo ex-internacional Dito, porque quanto mais longe fôr esta equipa, mais possibilidades tem de se encontrar com um grande do nosso futebol, e assim haveria concerteza a grande festa da Taça de Portugal. Neste jogo também houve festa para o clube da beira-mar, e o grande protagonista foi o ponta de lança Gama que ao marcar três dos cinco golos abriu o caminho para nova etapa. A equipa esteve bem, comandou como quis, e o Riachense fez o melhor que pôde e sabia.

Como nunca houve dificuldades até deu para estrear em provas oficiais esta época o Guarda-Redes suplente Muchacho.

A arbitragem de Pedro Sanhudo esteve bem.

ESPOSENDE - RIACHENSE

Estádio Municipal PSá Pereira
Árbitro: Pedro Sanhudo, Porto

EQUIPAS

Serrão	Marcos
(Muchacho, 69)	Vitor Sousa
Paulinho	(Kiki, 68)
Pedro Maciel	Octávio
Rogério	Nino
Nélson	(Daniel, 45)
Jó	Fernando M.
(Sencadas, 75)	Paz Miguel
Serrinha	Chambel
(Tiago, 61)	(Marinho, 69)
Paulo Gomes	Lula
Gama	Luís Lopes
Ricardo M.	João Pedro
Rui Peneda	Nando

Ao intervalo: 4-1

Marcadores: Gama (20', 40' e 50');
Serrinha (22') Paz Miguel (41');
Rui Peneda (43')

PRÓXIMA ELIMINATÓRIA

Esposende desloca-se ao Municipal de Chaves

O sorteio realizado no passado dia 13, ditou que a Associação Desportiva de Esposende iria defrontar na quarta eliminatória, a reali-

zar no próximo dia 26 de Outubro, a equipa primodivisionária do Desportivo de Chaves, em jogo a disputar naquela cidade transmontana.

Espera-se que os esposendenses acompanhem a equipa, apoiando-a, tendo em vista a passagem à 5.ª eliminatória da Taça.



RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

(SERVIÇO À LISTA)

ESPECIALIZADOS EM BANQUETES DE:

CONFRATERNIZAÇÕES - CASAMENTOS
BAPTIZADOS - COMUNHÕES
ANIVERSÁRIOS

COM CAPACIDADE PARA 900 PESSOAS

COZINHA REGIONAL — REFEIÇÕES ECONÓMICAS

RUA 15 DE AGOSTO, N.º 10 - OUTEIRO - MARINHAS - 4740 ESPOSENDE
Telefs. (053)961095 / 966817 - FAX (053) 966817

DISTRITAIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Estão no seu começo, e alguns até não se iniciaram ainda, os campeonatos distritais da A.F. de Braga, época 97/98.

Ainda é muito cedo para se vaticinar o que quer que seja, no tocante à classificação, mas a verdade é que quem tem bem começar, bem poderá terminar.

Na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhãs começou da melhor maneira e, por isso prevê-se uma boa época.

Na I Divisão, o Apúlia também começou com o pé direito, enquanto o Gandra e o Fão não tiveram a mesma sorte.

Quanto à II Divisão, esta temporada com a participação concebia a cargo das equipas do Antas, do Forjães, do Estrelas do Faro e do Vila Chã (um regresso), a prova conta apenas com a primeira jornada realizada pelo que nos resta desejar também a estes clubes uma excelente época desportiva.

PASSA-SE

Café Snack-Bar e Casa de Pasto
EM BARCELOS

BOM AMBIENTE E CLIENTELA CERTA
MOTIVO À VISTA

Telefone - (053)814847



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

GRUPO ESPOAUTO

Bouro - GANDRA — ESPOSENDE — Telef. (053)961938 (Oficina) — Telef. (053)964427 (Vendas)

Reciclar é preciso

A POLÍTICA DOS TRÊS R: REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR

O facto de vivermos numa sociedade de consumo e de desperdício, em que o consumo é uma consequência da prosperidade, dando origem a subprodutos e resíduos considerados sem utilidade, realça a preocupação de reduzir, reutilizar e reciclar o grande volume de resíduos sólidos, quer domésticos quer industriais, de forma a permitir a sua reintrodução nos ciclos do mercado.

É essencial estabelecer regulamentações e instrumentos económicos para a utilização de tecnologias menos poluentes por parte das indústrias, bem como incentivar a investigação e o design de forma a reduzir os desperdícios. Por outro lado, cada pessoa, no seu dia a dia, deve proceder a uma mudança de comportamentos, responsabilizando-se pelos seus actos e, consequentemente, facilitar e colaborar na política dos três R: reduzir, reutilizar, reciclar.

Todos ganhamos com isso. Vejamos porquê: os industriais gastam menos dinheiro em matéria-prima e, em muitos casos, os processos de reciclagem e reutilização gastam menos energia do que os processos utilizados para transformação das matérias-primas virgens; as câmaras municipais, responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos urbanos, gastam dinheiro com a recolha selectiva, mas ganham dinheiro ao não sobrecarregarem os aterros com "lixo" que poderia ter outro destino; nós ganhamos com a redução da delapidação dos recursos naturais.

Para que os materiais possam ser reciclados é necessário ter associado a noção de recolha selectiva (vidro, papel, plásticos, óleos, latas e pilhas); depois, é necessário demonstrar às populações que deverão colocar os diferentes tipos de resíduos, tão "limpos" quanto possível, nos contentores para eles destinados. E para quê? Para que serve este

lixo? Os resíduos orgânicos (restos de comida), que no nosso país constituem a maior parcela dos resíduos urbanos, podem ser transformados em composto, um correctivo orgânico útil para a agricultura e para a jardinagem. No entanto, se chegar à estação de compostagem juntamente com outros resíduos, o composto é normalmente de fraca qualidade, não sendo fácil a sua colocação no mercado. As vantagens da selecção dos resíduos são visíveis, permitindo uma grande poupança de matérias primas e de recursos.

A reciclagem do vidro apresenta vantagens evidentes. Para além de evitar a extração de areias, também é necessário menos vidro "velho" do que matéria-prima para produzir a mesma quantidade de vidro "novo". Por exemplo: são necessárias 1,4 toneladas de matérias-primas (areias, carbonato de sódio e cal) para produzir uma tonelada de vidro, enquanto uma tonelada de vidro "velho" dá para produzir uma tonelada de vidro "novo".

O papel é um material com condições para ser considerado ecológico pois é produzido a partir de uma matéria-prima renovável, reciclável e bio-degradável. No entanto da sua produção resultam sérios impactos ambientais negativos: desflorestação (monoculturas de espécies e consequente diminuição da biodiversidade, erosão e exaustão dos solos); da produção intensiva de pasta resulta poluição atmosférica e da produção do papel resulta, sobretudo, poluição de recursos aquíferos. Contudo, apresenta várias vantagens: ecológicas (diminuição do abate de árvores e redução do consumo de água no fabrico); energéticos (produção de papel reciclado consome duas a três vezes menos energia que o papel fabricado à base de fibra virgem); económicos (decorrentes das duas vantagens anteriores).

Os plásticos feitos à base de petróleo, também são recicláveis.

Em Portugal reciclam-se anualmente milhares de toneladas de materiais plásticos provenientes principalmente de resíduos industriais. Quanto aos de uso domésticos, ainda se estão a dar os primeiros passos pelo que é urgente promover o seu desenvolvimento o que permitirá uma redução substancial nos resíduos a eliminar e uma poupança de matérias primas.

A situação de recolha e reciclagem dos óleos não é famosa. Quando lançados directamente no solo, infiltram-se juntamente com a chuva destruindo a terra que atravessam e, ao atingirem lençóis friáticos subterrâneos, poluem a água das fontes e dos poços. Lançá-los nos esgostos também não é solução. Poluem os meios receptores hídricos e provocam estragos importantes nas estações de tratamento de águas residuais. Para evitar estes estragos deve existir a preocupação com a necessidade de recolha e armazenagem adequadas para posterior encaminhamento para unidades de reciclagem.

As latas podem ser reaproveitadas e fundidas para tomarem a forma de outros objectos metálicos. As pilhas devem ser armazenadas em local especial devido ao elevado teor em matérias perigosas que contêm.

Para que todo este processo surta efeito é necessário sensibilizar as diversas partes interessadas. Vai-se sentindo já a necessidade de adoptar medidas legislativas, entre outras, para que a reciclagem dê um salto qualitativo. Mas só as medidas legislativas não chegam: é necessário sensibilizar a população, é preciso que haja disponibilidade de unidades recicladoras e é essencial que os cidadãos tenham aptidão e apetência para comprar produtos reciclados. Se uma destas vertentes falhar, todo o processo falha.

Carlos Lima

P.º António Vieira UMA PERSPECTIVA ACTUAL

por: Albino Pedrosa Campos

(Continuação)

3. Perspectiva actual

Qual a imagem que nos ficou do Padre António Vieira, perpetuando-se ao longo destes três séculos? Foi a de um escritor barroco, modelo de conceptismo, como quem diz de habilidades e jogos conceptuais nos "conceitos predicáveis" que extraía dos textos mais variados, sobretudo bíblicos, dono de uma prosa geométrica e rítmica, expressão da vernaculidade ou pureza da linguagem, de propriedade vocabular, de clareza e harmonia de linguagem, como consta nos manuais escolares, onde se encontram uns restos fossilizados da sua memória. No momento actual, os escritos parenéticos ou de oratória sagrada de Vieira surgem validados noutra perspectiva: a da retórica, a velha retórica, criação dos sofistas, que se ajusta a todo o probabilismo e jogo de ocultação e sedução da mentalidade actual. O sermão é um discurso persuasivo - argumentativo, com a sua gramática textual e orientação pragmática. É o pensamento produtivo ou, à inglesa, de performance (donde o neologismo performativo), dirigido para o preferível, situado a meio caminho entre a obrigação do necessário e o arbitrário da contingência, isto é, o raciocínio provável, com vista à criação de uma "comunidade argumentativa universal", porque "a própria natureza da deliberação e da argumentação opõe-se à necessidade e à evidência, pois não se delibera onde a solução é necessária nem se argumenta contra a evidência", lê-se em Perelman - Obbrechts - Tyteca no seu "Tratado de Argumentação" (págs. 1-3 e 17-20).

O século XX, primeiro, viveu ainda do ideário naturalista - positivista; depois, passou para modelos libertários e massificadores, de igualdade amorfa, pelo nível baixo. As teorias da linguagem foram do extremo formalista e estruturalista para os existencialistas. Os filhos próximos ou recentes do naturalismo linguístico ou da linguagem sem sujeito são a semiótica, que tudo reduz a sinais e regras de utilização, e a informática, onde conta a quantidade de informação em "bits" e não o sentido para o qual é cega (Edgar Morin, op.c.). As formas extremas do existencialismo escondidas em muitas doutrinas que se julgam sérias e sem essa paternidade, se propõem o diálogo para consensos, falam filosoficamente da irremediável solidão humana, no fracasso do existir, porque a relação necessária com o outro que se apresenta a um eu é uma comunicação paradoxalmente incommunicante: o outro funciona para a minha voz como um espelho dando a imagem de um objecto.

(Continua)

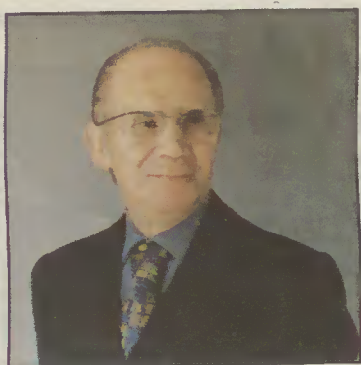
MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Bom provérbio, bom ditado
Aquele do Salomão:
Antes pobre, mas honrado,
Do que rico, mas ladrão.

João de Deus

É TEMPO DE ESPOSENDE!



FRANKLIN
TORRES
PRESIDENTE



Telmo 1 - ☎ (083) 98 1920
Telmo 2 - ☎ (083) 98 1946
FAX (083) 98 1920



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar so para gente feliz

